

## 1. A arché e a Phisis

### 1.1. O princípio de todas as coisas

Os primeiros pensadores centraram a atenção na natureza e elaboraram diversas concepções de cosmologia. Note que dizemos cosmologia, conceito que se contrapõe à cosmogonia de Hesíodo. Enquanto no período mítico a cosmogonia relata o princípio como origem no tempo (o nascimento dos deuses), as cosmologias dos pré-socráticos procuram a racionalidade constitutiva do Universo. Todos eles procuram explicar como, diante da mudança (do devir), podemos encontrar a estabilidade; como, diante do múltiplo, descobrimos o uno. Ao perguntarem como seria possível emergir o cosmo do caos - ou seja, como da confusão inicial surge o mundo ordenado - os pré-socráticos buscam o princípio (em grego, arkhé) de todas as coisas, entendido não como aquilo que antecede no tempo, mas como fundamento do ser.

**Para Tales de Mileto** (640 a.C. 548 a.C.), astrônomo, matemático e primeiro filósofo, a arkhé é a água;

**De acordo com Pitágoras** (séc. VI a.C.), filósofo e matemático, o número é a essência de tudo; todo o cosmo é harmonia, porque é ordenado pelos números (Através do Monocórdio, instrumento de uma só corda, de Pitágoras fez experiências para mostrar que a música se expressa em linguagem matemática).

**Para Anaximandro** (610-547 a.C.), o fundamento dos seres é uma matéria indeterminada, ilimitada (ápeiron, em grego), que daria origem a todos os seres materiais.

**Para Anaxímenes** (588-524 a.C.), é o ar, que pela rarefação e condensação faz nascer e transformar todas as coisas.

**Parmênides de Eleia** (544-450 a.C.) e **Heráclito de Éfeso** - o fogo - (sécs. VI-V a.c.) desenvolveram teorias que entraram em conflito e instigaram os filósofos do período clássico. Enquanto para Parmênides o ser real é imóvel, imutável o movimento é uma ilusão, e para Heráclito tudo flui e tudo o que é fixo é ilusão: "não nos banhamos duas vezes no mesmo rio".

**Empédocles** (490 - 432 a.C.) elaborou uma teoria dos quatro elementos - terra, água, ar e fogo e aceita na cultura ocidental até o século XVIII, quando o cientista Lavoisier contestou sua validade.

**Anaxágoras** (499-428 a.C.), foi mestre de Péricles. Sustentava que as "sementes" de todas as coisas foram ordenadas por um princípio inteligente, uma Inteligência cósmica (Noûs, em grego).

**Os filósofos Leucipo** (séc. V a.C.) e **Demócrito** (c.460-c.370 a.C.) são atomistas, por considerarem o elemento primordial constituído por átomos, partículas indivisíveis. Como para eles também a alma era formada por átomos, estamos diante de uma concepção materialista e determinista.

### 1.2. A separação

Já podemos observar a diferença entre o pensamento mítico e a filosofia nascente: a cosmologia racional distingue-se da cosmogonia mítica de Hesíodo. Para estudiosos como o inglês Francis McDonald Cornford, no entanto, apesar das diferenças o pensamento filosófico nascente ainda apresentava vinculações com o mito. Examinando os textos dos filósofos jônicos, Cornford descobriu neles a mesma estrutura de pensamento existente no relato mítico: os jônios afirmavam que, de um estado inicial de indistinção, separam-se pares opostos (quente e frio, seco e úmido), que vão gerar os seres naturais (o céu de fogo, o ar frio, a terra seca, o mar úmido). Para eles, a ordem do mundo deriva de forças opostas que se equilibram reciprocamente, e a união dos opostos explica os fenômenos meteóricos, as estações do ano, o nascimento e a morte de tudo o que vive. Ora, para Cornford, essa explicação racional se assemelha aos relatos de Hesíodo na Teogonia, segundo os quais Gaia gera sozinha, por segregação, o Céu e o Mar; depois, da união de Gaia com Urano resulta a geração dos deuses. Embora em parte concorde com o fato de que a filosofia deriva do mito, em Mito e pensamento entre os gregos Vernant contrapõe-se a Cornford ao destacar o novo, "aquilo que faz precisamente com que a filosofia deixe de ser mito para se tornar filosofia". Nesse sentido, existe uma ruptura entre mito e filosofia. Enquanto o mito é uma narrativa cujo conteúdo não se questiona, a filosofia problematiza e, portanto, convida à discussão. No mito a inteligibilidade é dada, na filosofia ela é procurada. A filosofia rejeita o sobrenatural, a interferência de agentes divinos na explicação dos fenômenos. Ainda mais: a filosofia busca a coerência interna, a definição rigorosa dos conceitos; organiza-se em doutrina e surge, portanto, como pensamento abstrato.